

# **CIÊNCIAS HUMANAS**

# MEMÓRIAS E NARRATIVAS DA IMIGRAÇÃO TAIWANESA EM FOZ DO IGUAÇU

**DALBOSCO, Julia.**

Estudante do Curso de Relações Internacionais e Integração- ILAESP – UNILA;

E-mail: [julia.dalbosco@aluno.unila.edu.br](mailto:julia.dalbosco@aluno.unila.edu.br);

**OLIVEIRA, Mirian Santos Ribeiro**

Docente Pesquisadora do curso de História. – ILAACH – UNILA.

E-mail: [mirian.oliveira@unila.edu.br](mailto:mirian.oliveira@unila.edu.br).

## 1 Introdução

A imigração asiática possui fortes marcas e presenças na região da Tríplice Fronteira. Porém, apesar da grande presença desses migrantes, há poucos estudos sistemáticos sobre esses imigrantes, principalmente no que se refere à história de seus processos de migração. Como estudante, antes de entrar na universidade, morei por um ano em Taiwan, o que fez com que o interesse por essa pesquisa fosse de certa forma também pessoal.

Ao programarmos o trabalho, tínhamos como objeto analisar o processo de imigração dentro da região da tríplice fronteira, identificar organizações, associações e a presença desses imigrantes dentro de Foz do Iguaçu. Logo, foi preciso também inserir Ciudad del Este dentro da pesquisa, porque a maioria das informações e direções levavam a entender que também havia uma comunidade grande e mais forte na cidade vizinha. Procuramos também coletar registros históricos dessa imigração, através do trabalho de campo e de entrevistas.

## 2 Metodologia

O trabalho de pesquisa se iniciou com a revisão de bibliografias que contemplavam de forma geral a imigração asiática ao Brasil, e leitura de artigos e documentos que tratassem da presença e do trabalho de imigrantes asiáticos e taiwaneses dentro da região. Muitas vezes, pela questão política de Taiwan, que hoje é considerado um estado híbrido, reconhecido apenas por alguns países como um Estado independente, e pela grande maioria de países como uma parte da China, foi preciso considerar também que os textos não faziam distinções entre taiwaneses e chineses. O trabalho de campo foi realizado tanto em Foz do Iguaçu como em Ciudad del Este (Paraguai) que possui relações bilaterais diretas com o governo taiwanês. A pesquisa de campo foi extensa, pois era preciso olhar para as cidades de maneira diferente daquela que vemos todos os dias. Os comércios e locais de encontro desses imigrantes já se misturaram na paisagem das duas cidades. Era possível observar traços típicos de Taiwan, como os móveis, a forma de organização somente quando se adentrava a esses lugares. Através do ORLA (Observatório das Religiões na

América Latina), participamos de oficinas e seminários, buscando nos preparar para esse trabalho de campo. Tivemos apresentação de pesquisadores que falaram sobre suas experiências com a pesquisa de campo, um seminário sobre história oral que nos preparou para que pudéssemos realizar entrevistas buscando aproveitar todas as informações que os novos entrevistados pudessem nos oferecer, e como conduzir entrevistas. Infelizmente, no trabalho não constam entrevistas, devido ao período reduzido da bolsa. No caso dos imigrantes taiwaneses, muitos deles se mostravam pouco receptivos mesmo depois de várias visitas de campo. Seria preciso ganhar ainda mais confiança desses imigrantes para que uma entrevista que coubesse a esse trabalho pudesse ser realizada, porém o curto espaço de tempo para realização das mesmas impossibilitou o cumprimento deste objetivo.

### **3 Fundamentação Teórica**

A realização da pesquisa antes do trabalho de campo ocorreu através da leitura de livros, textos e artigos que dissertavam sobre a imigração asiática. Em sua maioria, os textos e livros mantiveram o foco sobre os indícios e o início dessas migrações, pouco se encontrou já escrito sobre a região de fronteira que era o objeto da pesquisa. O livro base que foi usado nessa primeira parte de conhecimento do tema foi *Cuando Oriente Llegó a América: Contribuciones de inmigrantes chinos, japoneses e coreanos* (MORIMOTO, Amelia et al, 2004). O livro em si é uma coletânea de estudos de vários autores que versa sobre a grande presença dos imigrantes asiáticos na América, na construção e desenvolvimento das localidades e até em eventos de grande importância, como, por exemplo, a participação dos imigrantes chineses na Guerra do Pacífico. Ao afunilarmos a pesquisa a imigrantes chineses e taiwaneses da região, um dos textos de grande importância para a pesquisa foi “Ser Chino en Buenos Aires: historia, moralidades y cambios en la diáspora china en Argentina” (DENARDI, Luciana, 2015). O texto ajudou a compreender um pouco da vivência desses imigrantes em Buenos Aires, para que pudesse haver também uma comparação e uma facilidade de aproximação e encontro desses imigrantes em outras localidades, como Foz do Iguaçu e Ciudad del Este.

Outro texto de grande importância que ajudou a guiar a elaboração da pesquisa e do trabalho de campo foi “Uma ou duas Chinas: A questão de Taiwan sobre o ponto de vista de uma comunidade chinesa ultramar (Ciudad del Este) (MACHADO, Rosana Pinheiro, 2010). O texto traz principalmente informações sobre a relação bilateral existente entre o Paraguai e Taiwan, que ajudou a justificar a grande presença de imigrantes na região. Além disso, a pesquisa de campo trouxe talvez as maiores descobertas para a pesquisa. Conversando com os habitantes da região, era possível descobrir os locais de encontro com letreiros em outras línguas que chamavam atenção nas

idades, pois muito dos imigrantes procuram manter uma grande distinção apesar da sua grande presença dentro das comunidades, somente com essa ajuda dos locais foi possível realizar um mapeamento de uma área maior e o contato com esses imigrantes amigos de imigrantes que puderam ceder tempo para ajudar a pesquisa.

#### **4 Resultados**

A comunidade taiwanesa de Foz do Iguaçu se confunde muito com a comunidade de Ciudad del Este. Na verdade, há poucos locais de convivência em Foz do Iguaçu, pois grande parte dos imigrantes taiwaneses moram em Ciudad del Este (onde possuem alguns direitos civis pela relação bilateral entre Paraguai e Taiwan) e somente possuem seu local de trabalho em Foz de Iguaçu. Até mesmo aqueles que residem e trabalham em Foz do Iguaçu entraram na região através do Paraguai e atravessaram a Ponte da Amizade para residir na cidade. Os seus locais de trabalho tanto em Foz do Iguaçu como em Ciudad del Este, são geralmente os próprios negócios, em sua maioria restaurantes de comidas típicas de Taiwan ou lojas de artigos de presentes e pequenas mercearias. Em Ciudad del Este, os restaurantes Garden, Miu Mil e Gu Gu, ficam um ao lado do outro na mesma rua e parece haver pouca competição entre os estabelecimentos. Só se oferece comida chinesa e é preciso fazer o pedido, escolhendo no cardápio que vem escrito tanto em chinês quanto em espanhol. Em Foz do Iguaçu, o restaurante chinês Hokila se encontra na região central e principalmente à noite é ponto de encontro de várias famílias chinesas e taiwanesas, pois possui cardápio a la carte. Na hora do almoço, serve-se um buffet que possui também comidas brasileiras. Outro restaurante taiwanês se chama Cheiro Verde e é bem escondido em uma rua paralela à avenida principal. O diferencial do restaurante é oferecer comidas totalmente vegetarianas. Geralmente os filhos de Taiwanês estudam em Ciudad del Este, que possui 5 escolas taiwanesas, que ensinam também o mandarim além do espanhol, e possuem centro de convivência da comunidade. Em Foz do Iguaçu, se encontra o templo Budista da Fuo Guang Shang, que é local de encontro religioso de alguns imigrantes. Porém, pela predominância de igrejas evangélicas taiwanesas em Ciudad del Este, se conclui que a maioria dos imigrantes se converteram ou já eram convertidos ao chegar na região.

#### **6 Conclusões**

Com a minha experiência morando um ano em Taiwan, eu esperava por resultados que pudessem me dar também chance de me envolver com a população taiwanesa nas suas atividades. Porém, senti que em quase todas as visitas todos os imigrantes eram muito fechados. Nos restaurantes em Ciudad del Este, os atendentes são paraguaios, apesar de os donos serem taiwaneses. Em um deles, quando o dono saiu e eu pude elogiar a comida em chinês, ele se

restringiu a agradecer e voltar a ler um jornal. Infelizmente, pela falta de tempo, não consegui participar de nenhum encontro, ou evento de participação, até mesmo durante o Ano Novo Chinês. Obtive informações de que, no Paraguai, havia a realização de uma festa com danças e comidas típicas oferecida pelo consulado taiwanês, porém não encontrei nenhuma divulgação do evento, pessoalmente ou através da internet. Percebi que as condições de vida locais dificultam a convivência entre imigrantes taiwaneses e a população local. Como recorda MACHADO (2011), apesar de Paraguai e Taiwan terem relações bilaterais, os países se mantêm em paz somente no campo econômico, principalmente em Ciudad del Este, onde reside a maior parte dos imigrantes. Existe uma rivalidade entre os locais e os grupos de imigrantes, o que faz com que a comunidade taiwanesa acabe por se fechar em suas próprias tradições e seus próprios locais de encontro. Aprecia-se a comida e suas lojas, mas há pouco movimentação no sentido de criar vínculos com outras comunidades. Isso também acontecia em Taiwan, em relação aos estrangeiros, que em muitos lugares não eram bem aceitos. Acredito que essa pressão por uma comunidade tradicional faça com que esse grupo de imigrantes termine por se fechar em sua cultura mesmo estando do outro lado do mundo.

## **7 Bibliografia**

MORIMOTO, Amelia et al. Cuando el Oriente llegó a América: Contribuciones de inmigrantes chinos, japoneses y coreanos. Washington DC, Banco Interamericano de Desarrollo, 2004.

DENARDI, Luciana. Ser chino en Buenos Aires: historia, moralidades y cambios en la diáspora china en Argentina. Horizontes Antropológicos, v. 21, n. 43, p. 79-103, 2015.

MACHADO, Rosana Pinheiro. Uma ou duas Chinas? A “questão de Taiwan” sob o ponto de vista de uma comunidade chinesa ultramar (Ciudad del Este, Paraguai). Civitas - Revista de Ciências Sociais, v. 10, n. 3, 2011.

MACHADO, Rosana Pinheiro. China-Paraguai-Brasil: uma rota para pensar a economia informal. Revista Brasileira de Ciências sociais, v. 23, n. 67, 2008.